

A CONSTRUÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE EM ASPECTOS AUTOBIOGRÁFICOS ¹

THE CONSTRUCTION OF THE STATE OF KNOWLEDGE FOR CONTINUING TEACHER TRAINING IN AUTOBIOGRAPHICAL ASPECTS

Larissa Daiane Pujol Corsino dos Santos ⁱ

Marcos Alexandre Alves ⁱⁱ

RESUMO: Este artigo apresenta um levantamento de teses publicadas, entre os anos de 2022 e 2023, que versam diretamente sobre a formação continuada de professores em aspectos autobiográficos, a partir do labor em sala de aula. A elaboração deste Estado do Conhecimento, cujo aporte teórico sustentado por Morosini et al (2014; 2021) ofereceu a dinâmica dos seguintes procedimentos - coleta dos 1) primeiros achados e o seu afunilamento através da 2) bibliografia anotada; 3) bibliografia sistematizada; 4) bibliografia categorizada; e 5) bibliografia propositiva -, compreende, especificamente, a revisão sobre a pesquisa cujo norte seja o professor, bem como sua disposição do encontro autobiográfico durante o ensino, e a viabilidade dos estudos que conferem a aproximação entre professor e estudante no processo do aprender, dada em formações contínuas em serviço. Os dados que refletem sobre a problemática, como a pesquisa se dedica à assistência autobiográfica de professores em formação?, indicam que as pesquisas em Educação, para uma formação continuada docente autobiográfica, ainda ocorrem de forma paulatina, no que se refere ao testemunho da vida dos professores em atuação, com expressiva necessidade de uma prática que assista à atuação docente em seu estado presente autobiográfico, principalmente no que concerne à sua subjetividade em sala de aula e sob a orientação de que a formação continuada seja um atributo facilitador da relação com o ensinar e o aprender.

¹ Artigo escrito durante a disciplina Estado do Conhecimento, sob a regência da Prof^a Dr^a Marília Costa Morosini e da Prof^a Dr^a Egeslaine de Nez, PPGEdu-PUCRS/UFRGS. Refere-se a um recorte de um projeto de tese em andamento.

Palavras-chave: Pesquisa. Educação. Vida de professores atuantes. Subjetividade ao ensinar.

ABSTRACT: This article presents a survey of theses published between 2022 and 2023 that directly address the autobiographical aspects of continuing teacher education, based on classroom work. The development of this State of Knowledge, whose theoretical framework, supported by Morosini et al. (2014; 2021), offered the dynamics of the following procedures: collection of 1) initial findings and their narrowing through 2) annotated bibliography; 3) systematized bibliography; 4) categorized bibliography; and 5) propositional bibliography. Specifically, it includes a review of research guided by teachers, as well as their arrangement of autobiographical encounters during teaching, and the feasibility of studies that foster closer ties between teachers and students in the learning process, provided by continuing in service training. The data that reflect on the problem, how does research dedicate itself to the autobiographical assistance of teachers in training?, indicate that research in Education, for continued autobiographical teacher training, still occurs gradually, with regard to the testimony of the lives of practicing teachers, with a significant need for a practice that assists teaching performance in its present autobiographical state, especially with regard to its subjectivity in the classroom and under the guidance that continued training is a facilitating attribute of the relationship with teaching and learning.

Keywords: Research. Education. The lives of active teachers. Subjectivity in teaching.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo coloca à disposição um elenco de pesquisas realizadas (teses publicadas) entre os anos de 2022 e 2023, a respeito da formação continuada de professores da Educação Básica, com o norte para a sua autobiografia docente. A discussão, que objetiva demonstrar o caráter científico-humano dedicado à formação docente após a pesquisa-ação autoral publicada em relato dissertativo (AUTOR, 2022), engloba, nesta ordem: os primeiros achados (fase exploratória) e o afunilamento desta coleta através da bibliografia anotada; bibliografia sistematizada; bibliografia categorizada; e bibliografia propositiva, sob a orientação teórica de Morosini et al (2014; 2021).

Observa-se no levantamento das teses, feito entre os meses de março e abril de 2025, que a diretriz da autobiografia docente-discente, com demarcação constante em diagnósticos, carece de atenção no aspecto criativo de realização a partir de uma pesquisa intervencionista e prática que oriente uma formação continuada docente em aspectos autobiográficos, com atenção ao fazer docente em sala de aula. Neste propósito, concerne abordar, de forma tabelar, os objetivos, as metodologias e

os resultados descritos em cada resumo, postulando-os em paralelo com o desenvolvimento do projeto de tese² que se encaminha para uma formação perscrutada na *narra-ativa* docente, apresentando o ensino e a formação continuada como um facilitador relacional e de afeto biográfico em comunhão com o estudante (futuro professor).

Em síntese, no segundo semestre de 2022, o relatório autoral “A formação continuada e a autonomia docente: estratégia de ação para autoafirmação e liderança”³ foi apresentado com destaque à realização de uma pesquisa-ação formativa voltada ao professorado, com base em dois modelos propostos⁴ por Imbernón (2001), com o objetivo de chamar atenção à pesquisa sobre sua prática na escola, no estímulo de mediar uma conduta equânime entre os educadores - professores e gestores - no exercício criativo de suas formações. O êxito pontuou-se não apenas na melhora da relação - diluindo hierarquias -, como também na pretensão da melhora do ensino aos estudantes, configurando o alcance de 93% de aproveitamento no último Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul - SAERS.

A partir desta dissertação⁵ delimitou-se a linha temporal de levantamento dos trabalhos publicados no Banco de Teses e Dissertações (BTDT/IBICIT), com foco em teses, a fim de averiguar se a formação continuada de professores da educação básica conseguiu, a partir de 2022, até o ano de 2023, alcançar um proveito humanizado de sua função. Para a surpresa, encontrei-me como a única pesquisadora brasileira a tratar, com enfoque empírico, sobre os modelos de Imbernón (2001) para um ajuste no campo subjetivo da formação continuada, consolidando a exemplificação humana e ativa do professorado como uma prestação científica tática. Assim, o Estado do Conhecimento que se apresenta, disponibiliza os efeitos de uma proposta emancipadora docente com extensão autobiográfica a partir da sua formação, do seu ensino e da relação com seu estudante e futuro colega, como proposto neste projeto de tese.

As produções contempladas argumentam, entre análises pautadas em construções narrativas e suas interpretações no processo constitutivo da docência, as implicações subjetivas na relação professor-estudante durante o ensino, orientando sua pauta com o auxílio da pesquisa narrativa na reflexão formadora e na problematização da memória enquanto fenômeno identitário docente, bem

² “A formação continuada e a autonomia docente: professor, um *formador* autobiográfico?”, orientado pela Prof^a Dr^a Bettina Steren dos Santos, no Programa de Pós-graduação em Educação, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. O projeto de tese se consolida como uma pesquisa longitudinal que, começada como um estudo de caso, em 2018, passou, a seguir, para uma pesquisa-ação (2020-2022), hoje se culminando na continuidade do êxito obtido para a sua sequência em aspectos laborais e subjetivos na formação continuada de professores, a partir da reunião da pesquisa-ação com a pesquisa narrativa, no apreço autobiográfico entre professor e estudante normalista.

³ Dissertação orientada pelo Prof^o Dr. Diego Carlos Zanella, que outorgou à autora o título de Mestre em Humanidades e Linguagens, pela Universidade Franciscana - UFN.

⁴ Referem-se ao Modelo Indagativo (ou de pesquisa) e ao Modelo de formação a partir da escola. Para uma explicação detalhada, cf. AUTOR. A formação continuada e a autonomia docente: estratégia de ação para autoafirmação e liderança. Cap. 3, subitens 3.5 e 3.6, p. 51-55.

⁵ Sobre o estudo do qual parte este levantamento, e sendo este o único trabalho em nível de Mestrado apresentado, para evitar a repetição autoral, optou-se por não pormenorizá-lo nas etapas seguintes, visto que é deste relatório que o projeto de tese mantém a sua continuidade.

como outras atenções reunidas em categorias de análise, a partir dos primeiros achados à, finalmente, sua sistematização bibliográfica.

Na leitura exploratória (primeiros achados), a partir das palavras-chaves pesquisadas no mecanismo de busca, foram encontradas oito (8) teses publicadas concernentes ao período de 2022 a 2023, e destes, seis (6) passaram para a etapa seguinte, que tratou de abordar a sua bibliografia anotada, com a leitura dos resumos. Nesta parte, as seis (6) teses avançaram para a bibliografia sistematizada, um nível mais aprofundado que identificou os objetivos, a metodologia e os resultados de cada pesquisa. Estas foram incluídas na bibliografia categorizada que tratou de reagrupar as teses selecionadas em categorias específicas de acordo com o tema e com a estrutura relacionada ao meu projeto de tese, em seus objetivos, metodologia e resultado esperado. Para uma melhor contemplação de nossa escolha, vista a proposta do projeto de tese, ao final, as seis (6) teses serviram para elaborar a bibliografia propositiva, com a categorização conforme a metodologia aplicada em minha pesquisa, conferindo as proposições emergentes no campo da correlação acadêmica na pauta da formação continuada de professores da educação básica com apreço autobiográfico e em comunhão com o estudante.

Dos seis (6) trabalhos selecionados para o texto analítico - etapa que encerra a construção deste Estado do Conhecimento -, apresenta-se uma apreciação sobre o fenômeno científico e humano compreendido na formação do professorado da Educação Básica, com especial olhar à mostra autobiográfica com experiências de partilha entre educadores, com condução sobre a memória estudantil e na pesquisa centrada em sujeitos através do ensino e da formação. A este projeto de tese, que se encontra em elaboração, convém a dinâmica metodológica dos estudos elencados, com vistas à pesquisa narrativa, a fim de sublinhar o interesse nesta realização com pressupostos auxiliares à pesquisa-ação que se sequencia.

Os resultados deste Estado do Conhecimento evidenciam a presença de investigações voltadas às dimensões narrativas, subjetivas e identitárias da docência, ao mesmo tempo em que revelam lacunas quanto à proposição de processos formativos continuados de caráter autobiográfico articulados à pesquisa de intervenção e à prática pedagógica cotidiana. Essa constatação reforça a pertinência científica e social da pesquisa em desenvolvimento, que busca aproximar formação, ensino e experiência docente em uma perspectiva relacional e humanizadora. Para tanto, o artigo organiza-se nas seguintes etapas: na primeira parte, contemplando o referencial teórico indicador da potencialidade deste método; a seguir, a metodologia será aplicada aos estudos elencados sublinhando a originalidade com o assunto e pontuando as sucessivas leituras da análise bibliográfica, contemplando os primeiros achados, a bibliografia anotada, a bibliografia sistematizada, a bibliografia categorizada e a bibliografia propositiva; e culminando, na terceira seção, na discussão das contribuições dos estudos selecionados para a construção do projeto de tese e para o campo da formação continuada de professores da Educação Básica.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico: o Estado do Conhecimento

O Estado do Conhecimento é um potencial recurso metodológico para a pesquisa, atribuindo a ela um mapeamento sobre estudos realizados, oriundo de um conhecimento já existente, oferecendo orientação e sistematização sobre o projeto de pesquisa para o qual o pesquisador se dedica, especialmente, sobre o que já escrevera. Conferido por três expertises (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021), professoras na área da metodologia da pesquisa, o Estado do Conhecimento explica, em aspecto teórico e fundamental, como a compreensão desta metodologia se contextualiza no seu histórico, de acordo com a origem e a finalidade do estudo. As autoras indicam, a partir desta produção, que as bases norteiam o processo metodológico através da identificação e da seleção, a fim de orientar, sistematizar e categorizar uma temática sob a compreensão de conceitos, dentre as perspectivas teóricas e a aplicabilidade em diversos contextos.

O Estado do Conhecimento divulga a sua potência metodológica com didática precisa e inovadora. Ao apropriar-se da metodologia proposta, o pesquisador aproxima o seu objeto de estudo ao contexto imediato, local e histórico, conforme a necessidade e o andamento de sua pesquisa, descobrindo até imprevistos nas suas expectativas que entreguem um potencial a mais de originalidade e/ou de preenchimento de lacunas deixadas por outros trabalhos científicos. Assim, para um projeto de tese e, logo, uma produção científica em andamento, o Estado do Conhecimento se constitui em uma importante contribuição para a produção do referencial teórico, se ajustando em discussões pertinentes sobre o tema, visto que a construção de conhecimento é um subsídio fundamental, sobretudo para o amparo de pesquisas na educação superior orientadas com critérios de qualidade. Ao mapear o campo científico do tema estudado, a revisão bibliográfica proposta pelo Estado do Conhecimento disserta assuntos abordados, viabilizando uma amplitude de suas linhas teóricas e a abrangência do campo científico.

Sobre aspectos teóricos e metodológicos, Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt (2021) pontuam a relação entre ciência e produção científica e, com isso, pode-se sinalizar a diferença com o Estado da Arte. Enquanto esta promulga o levantamento histórico sobre o que é pesquisado, o Estado do Conhecimento demarca o tempo como um lugar sobre a determinada temática. Trata-se de analisar a expansão dessa produção, considerando, inclusive, o espaço de circulação em que se expande. Isso oferta à ciência possibilidade de maior abertura, comunicando-se e aproximando-se de sua finalidade social, alinhada à perspectiva global. Para o elenco das pesquisas coletadas, as professoras indicam a demonstração através de gráficos, tabelas e indicadores para informar, de modo criativo, a observação e a análise dos dados com facilidade. Os indicadores, segundo as autoras, permitem a análise de acordo com o tempo e o espaço, apresentando quais produções ocorrem, no presente da pesquisa em andamento, possibilitando, inclusive, o questionamento sobre a ciência, em relação às formas de produtividade. É a maneira, portanto, interessante de a ciência comunicar, usualmente, suas produções científicas, com demonstração e identificação de seus investimentos neste campo.

A construção de um Estado do Conhecimento, durante a elaboração de um referencial teórico, encaminha para, de acordo com Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt (2021), um questionamento sobre o que define a produção científica, observando nela uma concepção complexa e realizada por ações interdisciplinares e inter-relacionais, conforme a estrutura da área de conhecimento e demais fatores de aprendizagem ativa, acarretando em uma aguçada necessidade de validar a procura, por vezes incessante, pela informação e pelo conhecimento. A noção de Estado do Conhecimento, cujo entendimento “(...) é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini, Kohls-Santos, Bittencourt, 2021, p. 23), indica que a leitura exploratória, entre as diversas etapas, assume um papel fundamental na coleta, visto que, através dela, torna-se possível a análise do campo de estudo, dada a relevância, inovação e potencialidade de impacto da referida pesquisa em andamento, permitindo, ao pesquisador, a avaliação e os critérios qualitativos na produção.

Sobre a leitura exploratória (Primeiros Achados) orientada no Estado do Conhecimento através de palavras-chave/descriptores⁶, sublinha-se que, através dela, faz-se a revisão dos sustentáculos teóricos que fundamentam a temática, identificando suas produções dentro do recorte de tempo examinado, em uma abordagem restrita aos fatos e marcos regulatórios que afetam e/ou indicam a evolução científica sobre a temática. Ao buscar, através de repositório de publicações científicas⁷, o Estado do Conhecimento indica que a pesquisa deva requerer um saliente embasamento teórico, epistemológico, com objetivos bem definidos, posto que a qualidade interna do Estado do Conhecimento, por conseguinte, conferirá valor ao método, no qual a originalidade e relevância se destacam em uma escrita com pressupostos teóricos e em demarcação temporal atualizada.

Nos processos que sublinham o Estado do Conhecimento, observa-se que este é uma metodologia bibliográfica usual para identificar e localizar pesquisas e estudos que amparam as iniciativas pautadas nos textos de teses e dissertações em construção, integrando-se, também, a eles. De acordo com Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt (2021), a pesquisa realizada através do Estado do Conhecimento necessita de um objetivo geral, que orientará o procedimento desde a coleta até a construção do texto. Com o objetivo identificado, definem-se os descritores/palavras-chave atentamente coincidentes com a temática e o objetivo da pesquisa em andamento, ainda que seja necessária uma exploração conceitual.

A composição da metodologia para a construção do Estado do Conhecimento, após a fase exploratória e preliminar - primeiros achados, segue as etapas a se realizarem sistematicamente com rigor científico: 1) bibliografia anotada, 2) bibliografia sistematizada, 3) bibliografia categorizada e 4)

⁶ Morosini et al (2021, p. 72) alerta que a seleção das palavras-chaves ou descritores deve ser feita com atenção, “pois [...] corre-se o risco de se obter baixa abrangência na busca. Da mesma forma, quando utilizado descritores amplos, os resultados podem não apresentar o tema principal, perdendo o foco.”

⁷ As pesquisadoras Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt (2021) orientam sobre o cuidado da escolha da base de dados, observando a prestação com relevância à temática abordada. No texto, elas apresentam quatro bases de dados: Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, SciELO como opção de busca de artigos e a Scimago para a seleção de periódicos.

bibliografia propositiva. Cada uma delas⁸ é imprescindível para esmiuçar o trabalho nas etapas de maior exigência - a bibliografia anotada, a bibliografia sistematizada, a bibliografia categorizada e a bibliografia propositiva - das quais se elencam os detalhes para uma produção escrita e analítica, dada na última etapa do Estado do Conhecimento. Esta fase, asseveram Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt (2021), viabiliza o diálogo entre autor e leitor, vista a importância de adequar o leitor sobre o significado e o sentido de uma pesquisa realizada através do Estado do Conhecimento. O texto deve conter um momento descritivo, dado no começo da escrita, para apresentar e localizar o leitor no que foi realizado pelo pesquisador, citando, inclusive, os gráficos que auxiliam a leitura com melhor compreensão dos enunciados. Com as informações bem elaboradas, acredita-se que o desenvolvimento da pesquisa e, logo, da escrita analítico-descritiva ocorra com a segurança instruída pela sequência didática, em cada uma das etapas da metodologia do Estado do Conhecimento, indicando ao leitor uma permanência constante na ciência, cuja prática, segundo as autoras, demonstra a realização e o efeito de todo o processo com o tema objeto de análise, com problematização, investigação e crítica, atribuindo à leitura um conhecimento pertinente.

O Estado do Conhecimento se configura, portanto, em um método que potencializa o trabalho científico em andamento, cuja identificação, conhecimento e reconhecimento do pesquisador pela metodologia e pelas epistemologias, levam-no à apropriação de estudos que abram a possibilidade de sua utilidade na referência dos dados coletados e analisados. A divulgação dos estudos encontrados sobre a temática de pesquisa indica o avanço da ciência, de acordo com a identificação dos problemas e evidenciando as expectativas dos estudos pesquisados. Por meio do Estado do Conhecimento as pesquisas podem se aproximar ou se diferir, correlacionando-se aos fatores em relação à temática, indicando as problemáticas levantadas e atentas às determinadas realidades, contextos e vivências que, muitas vezes, ainda são desprovidas de pesquisa.

2.2 Metodologia

A seguir, detalham-se as etapas realizadas para a construção do Estado do Conhecimento e a resposta à problematização de como a pesquisa se dedica à assistência autobiográfica de professores em formação?, de acordo com a orientação prevista por Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt (2021), desde a fase preliminar e exploratória até a construção crítica desta análise, no capítulo seguinte, referente aos resultados e à discussão.

⁸ Morosini e Fernandes (2014, p. 156) explicam que cada etapa se constitui da construção de "tabelas identificando o número do trabalho em seu veículo de publicação [...] autor, instituição de origem, título do trabalho, palavras-chave, questões e objetivos de pesquisa, metodologia, e resumo [...] compondo um banco de dados com os textos [...] que abordam a temática".

2.2.1 A leitura exploratória - os primeiros achados

Sob a égide de que o Estado do Conhecimento possui a finalidade da exploração inerente à literatura pautada no projeto, atuando de sobremaneira em aspectos como a revisão de paradigmas, bem como a sua consolidação teórica, a seguinte construção, realizada durante os meses de março e abril do corrente ano, conduziu o norte, inicialmente, a partir das palavras-chave “Formação continuada” and “autobiografia”; “Ensino” and “autobiografia docente”; “Relação professor-estudante”; “O caderno escolar na formação de professores”; “Modelos formativos de Francisco Imbernón”, pesquisadas no mecanismo de busca, com foco em Teses disponibilizadas no Banco de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT). A última palavra-chave foi descartada, visto que não foram encontradas teses relacionadas, mas apenas a minha dissertação, comprovando o ineditismo sobre o assunto. Sobre este primeiro momento, Morosini e Fernandes consideram:

No que diz respeito à fase exploratória, sua contribuição é ímpar porque nos dá uma visão do que já foi/está sendo produzido em relação ao objeto de estudo que selecionamos como tema de pesquisa; disso decorre que é possível construir uma avaliação do grau de relevância e da pertinência do tema inicialmente selecionado situando-o em um campo de produção de conhecimento. Desse movimento, emerge outro, que é o acesso e a busca por outros artigos/trabalhos relacionados ao nosso tema, através da consulta às bibliografias daqueles trabalhos selecionados para a construção do estado de conhecimento. De certa forma, esse trabalho, para o qual somos preparados, enquanto estudantes de *stricto sensu*, também ajuda na contextualização do objeto de estudo, que sempre deve ser situado no contexto histórico, social, mas também no campo científico com o qual se relaciona (Morosini; Fernandes, 2014, p. 161).

Os primeiros achados nesta construção do Estado do Conhecimento demonstram que as oito (8) produções encontradas referem-se a um postulado raro na pesquisa na Educação - o de ver o professor e o estudante, especialmente o estudante-futuro-professor, como proposto no projeto de tese, como uma problemática a ser defendida em centros acadêmicos. Nos filtros aplicados para exclusão de algum item nas linhas - 1. Narrativa enquanto formação; Experiência de si e corporeidade docente; Corpo docente enquanto escola e subjetividade; 2. Postulados autobiográficos durante o ensino; 3. Comunhão autobiográfica entre quem ensina e aprende; Relação mútua de aprendizagem e formação contínua; 4. O caderno escolar no percurso formador -, foram conferidos detalhes que se associam diretamente à elaboração da tese em andamento, cujos trabalhos escolhidos seis (6) nesta primeira fase encontram paridade com o assunto tratado, conforme a tabela, a seguir:

Tabela 1- Leitura exploratória

	Palavras-chave	Trabalhos encontrados	Selecionados	Filtro
1	“Formação continuada” and “autobiografia”	a. Aprendizagens autobiográficas: pesquisa-ação-formadora com professoras do atendimento educacional hospitalar e domiciliar (2022) b. Artes de encontros e arranjos autobiográficos docentes: acontecimentos, mapas e formação (2023) c. Do instituído ao instituinte: pesquisa narrativa autobiográfica sobre um projeto de formação de formadores de professores da educação básica e a experiência de si (2023)	2 (a; c)	Narrativa enquanto formação; Experiência de si e corporeidade docente; Corpo docente enquanto escola e subjetividade.
2	“Ensino” and “autobiografia docente”	a. Eu deixo e recebo um tanto: diário de aula, narrativa autobiográfica e aprendizagem da docência em geografia (2023) b. Narrativas, experiências e identidade docente: a memória enquanto elemento de autoconhecimento e auto formação (2023)	1 (b)	Postulados autobiográficos durante o ensino
3	“Relação professor-estudante”	a. O amor além do dizível: análise dos discursos produzidos por enfermeiras docentes sobre a relação professor-estudante em uma aproximação com a psicanálise (2023) b. Plano do comum: signos do acolhimento em práticas pedagógicas, produzindo vidas-existências (2023)	2	Comunhão autobiográfica entre quem ensina e aprende; Relação mútua de aprendizagem e formação contínua.
4	“O caderno escolar na formação de professores”	a. O que pode um caderno? Experiências de corpo e palavra contadas por uma coordenadora pedagógica (2022)	1	O caderno escolar no percurso formador.

Fonte: o autor, 2025.

2.2.2 Bibliografia anotada

A etapa seguinte - Bibliografia Anotada⁹ - contou com a análise dos resumos das seis (6) teses selecionadas, a fim de viabilizar a sistematização dos conteúdos, conforme a diretriz do projeto de tese

⁹ Segundo Morosini et al (2021, p.73), após a conferência do *corpus* através da leitura flutuante, a Bibliografia Anotada “se constitui em uma relação distribuída numa tabela das teses e/ou dissertações organizadas por referência bibliográfica, com

encaminhado. Ressalta-se que o discurso da pesquisa aderiu a assuntos pertinentes ao professorado e da relação discente com o ensino, tratando de abordar na qualidade interna da formação docente: o encontro com o discente, a memória, a pertinente experiência de si como dispositivo formativo. Durante a leitura dos resumos, compreenderam-se os objetivos, a metodologia e os resultados de cada tese, orientando a apresentação de um *corpus* científico sobre a formação continuada de professores. A pesquisa conduzida por Silva apresentou referenciais teóricos próximos ao meu projeto de pesquisa, no trato da autobiografia no campo educacional, incluindo observações coincidentes ao pensar a pesquisa-ação aplicada à formação continuada como um “movimento dialético” (Silva, 2022, p. 9) que atua sobre a prática e no reconhecimento da formação ao longo da vida, entre narrativas e pesquisas, na consciente aprendizagem autobiográfica que também geram outras formações. Segundo Silva é através da “pesquisa-ação-formação que as professoras sistematizam suas experiências e se apropriam de suas aprendizagens autobiográficas” (Silva, 2022, p. 9), correspondendo um parecer estreito ao meu modo de observar o ensino docente que se influencia pela abordagem de sua história de vida.

A investigação de Batista (2023) se ajusta ao projeto de tese em construção, ao encontrar na pesquisa narrativa um interesse eminente sobre formador de formadores. Segundo Batista: “o pesquisador, a partir da experiência de si, coloca-se como sujeito deste processo, tendo suas concepções e práticas sobre a formação de formadores de professores da educação básica como o eixo central do estudo” (Batista, 2023, p. 8). Assim, a pesquisa foi orientada pelo objetivo de

[...] compreender de que modo essa pesquisa narrativa pode auxiliar na reflexão crítica do seu processo formativo, como formador de formadores, para que possa contribuir para a experiência de práticas colaborativas, de empoderamento e de conscientização de si, com reflexos para os sujeitos sociais com quem interage nesses processos formativos. (Batista, 2023, p. 8).

A tese de Zawaski analisa a constituição do professor do ensino médio, sob a problemática da “memória enquanto elemento identitário de autoconhecimento e autoformação” (Zawaski, 2023, p. 8). A proximidade com o projeto de tese em construção viabilizou para que se observasse sobre a necessidade de se considerar a história de vida e a experiência como etapas formativas, principalmente, ao ter em mente a relação “professor-estudante”, proposta no estudo de Silva, ao ponderar que as “interpretações sugerem a construção de uma relação permeada por afetos, anseios, desejos, mas que também é movida inconscientemente por experiências anteriores” (Zawaski, 2023, p. 8). Um ponto importante do projeto de tese em construção indica que a escolha da docência incide por exemplos anteriores, na relação pautada entre o professor e o estudante, durante o ensino. O ensino que forma o futuro colega atua correlativamente ao processo de autobiografia partilhada no ensinar e no aprender, ou seja, através de formações contínuas. Deste modo, compartilha-se a ideia de que “percebemos ser a transferência um fenômeno inevitável de manifestação do inconsciente que

o ano da defesa, título e respectivo resumo.” Esta tabela registra a referência completa a partir dos resumos, indicando, posteriormente, uma refinada revisão ao apropriar-se dos conteúdos das fontes.

tem o poder de reeditar relações do passado para algo que emerge no encontro presente” (Silva, 2023, p. 8).

Sobre as “produções de vida, em ato” (Prates, 2023, p. 8), uma linha tênue ao projeto de tese em construção, foi observada. Ao propor “encontros e conversações entre professoras, com foco na escrita de pareceres pedagógicos (prévios e revisitados) e na potencia criativa docente em seu agir em sala de aula”, sob a tutela de analisar “práticas pedagógicas a partir de uma perspectiva voltada a produção de vida/existência” (Prates, 2023, p. 9), considera-se um passo importante para esta tese que se volta à produção da aprendizagem com efeito biográfico, dada na formação contínua, especialmente ao analisar o caderno do estudante, um recurso escolar, cujo testemunho de Oliveira (2022) compreende a extensão deste objeto cotidiano em sala de aula como uma narrativa pessoal-profissional. Nesta tese, Oliveira relata, em forma de folhas de caderno, sua trajetória enquanto coordenadora pedagógica de acordo com o percurso da pesquisa: “problematizo os corpos na escola e o desejo de transformar as experiências estéticas oriundas das palavras em pulso, vida e movimento, buscando a erguedura dos corpos e vozes da escola a partir da escuta presente na perspectiva democrática” (Oliveira, 2022, p. 9). Embora esta última não interfira diretamente no projeto de tese em construção, pois o caderno escolar é visto como um recurso formador ao docente em atividade, ressalta-se que este material pode orientar a organização dos temas, de acordo com sequência do Estado do Conhecimento.

2.2.3 A sistematização dos conteúdos encontrados (Bibliografia Sistematizada)

Na tratativa da Bibliografia Sistematizada¹⁰, verifica-se antes, para este tempo, que “o Estado do Conhecimento traz um aprimoramento - fase da exploração do tema” com vistas que “a finalidade primordial [...] é a construção e a compreensão do campo científico de um determinado tema num determinado espaço” (Morosini, et. al, 2021, p. 32). Nesse âmbito, o somatório dentre Objetivos, Metodologia e Resultados das seis (6) produções elencadas, auferiu um prognóstico positivo em relação à emancipação docente a partir de sua formação com o educando através das “aprendizagens autobiográficas” (Silva, 2022, p. 9), sublinhando objetivos que se encaminham desde a inserção da pesquisa narrativa como reflexão crítica do seu processo formativo, “problematizando a memória enquanto elemento identitário de autoconhecimento e autoformação” (Zawaski, 2023, p. 8) com a análise sobre a “relação professor-estudante, assim como compreender as implicações da subjetividade dessa relação nas práticas de ensino” (Silva, 2023, p. 8) na ótica do “acolhimento, inclusão e ensino na educação escolar, buscando o contato com pareceres pedagógicos de estudantes” (Prates, 2023, p. 8), “na reflexão crítica do seu processo formativo” (Batista, 2023, p. 8), de acordo com “experiências estéticas e coletivas [...] compartilhada entre educadoras e educadores” (Oliveira, 2022, p. 9).

¹⁰ Morosini et al (2021, p. 73) explica que a bibliografia sistematizada “se constitui na relação dos trabalhos de teses/dissertações a partir dos seguintes itens: número de identificação do trabalho, ano de defesa, autor, título, nível da Pós-Graduação (mestrado ou doutorado), metodologia e resultados.”

Nas metodologias aplicadas, cada autor, ao encontro do projeto de tese que se encontra em desenvolvimento, construiu sua pesquisa baseada em sujeitos com enfoque qualitativo sobre a experiência de si (Batista, 2023), com atenção à meta-interpretação da formação docente (Silva, 2022), na “perspectiva que visa o entendimento da experiência” (Zawaski, 2023, p. 8), com aproximação à psicanálise (Silva, 2023), que procura analisar como a prática pedagógica reverbera no plano comum (Prates, 2023) no relato da escrita no caderno como experiência (Oliveira, 2022). Todos os encaminhamentos metodológicos englobaram seus resultados ao que se espera ao término do estudo proposto, baseado em aspectos autobiográficos na relação profissional professor - futuro professor. Silva pontuou em seu diagnóstico: “reconhecemos que as professoras se formam ao longo da vida e em todos os aspectos da vida, elas possuem um capital autobiográfico e o acessam por meio da pesquisa sobre o seu fazer, a ação de narrar são geradoras de auto(hetero)formação” (Silva, 2022, p. 9). Batista considerou que as formações propostas ainda “desconsideram as circunstâncias dos sujeitos sociais em formação” (Batista, 2023, p. 8), ao passo que há “necessidade de olhar para a formação docente, explorando as histórias de vida; a valoração da memória enquanto elemento de autoconhecimento e autorreflexão [...]” (Zawaski, 2023, p. 8), cuja intermitência dos “discursos são ricos de memórias nas quais a subjetividade comparece e não se permite escapar” (Silva, 2023, p. 8), principalmente no que concerne a “um plano do comum e a emergência viva de um estar-com” (Prates, 2023, p. 8), visto que é possível apreciar que “a narrativa partilhada surge dos diversos registros realizados ao longo do trabalho, em especial das memórias contidas nos cadernos da pesquisadora [...]”. Sobre este item, os diagnósticos dos seis (6) trabalhos conferem especificamente o reconhecimento da formação ao longo da carreira, na leitura de um discurso emancipador em que os afetos se entrelaçam no saber inconsciente da relação professor e estudante.

2.2.4 A categorização dos elementos (Bibliografia categorizada)

De acordo com Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, esta terceira etapa

Constitui-se no reagrupamento em uma tabela da bibliografia sistematizada, segundo blocos temáticos que representam as categorias. Esta reordenação da tabela é dependente de uma postura teórica resumida, em grandes linhas, como: categorias construídas a priori e contrastadas com o material empírico em análise ou com categorias construídas a partir da empiria, ou ainda categorias híbridas, decorrentes da oxigenação das categorias a priori pelas categorias empíricas. Esse passo é um dos mais importantes na construção do estado do conhecimento, pois tem a potencialidade de conferir maior sentido e entendimento do campo científico que se deseja pesquisar (Morosini et al, 2021, p. 74).

Assim, a partir da sistematização das bibliografias elencadas, pontuou-se a categorização de cada elemento - Objetivos; Metodologia; Resultados - com enfoque às categorias que englobassem as seis (6) teses.

Tabela 2 - categorização (objetivos)

Categorização quanto aos Resultados	Pesquisas relacionadas
Capital e acervo autobiográficos acessados através da pesquisa	1; 3
Discurso memorialístico e comparecimento da subjetividade nas relações professor-estudante	5; 6
Recursos formativos prestados pela mantenedora	2
Potencialidade criativa docente: plano pedagógico como uma produção de vida, em ato	6

Fonte: o autor, 2025.

Tabela 3 - categorização (metodologia)

Categorização quanto aos Objetivos	Pesquisas relacionadas ¹¹
Aprendizagens autobiográficas: crítica formadora em experiências coletivas	1; 2; 3; 4; 5; 6
Relação professor-estudante: subjetividade e prática de ensino	5; 6

Fonte: o autor, 2025.

Tabela 4 - categorização (resultados)

Categorização quanto à Metodologia	Pesquisas relacionadas
Meta-interpretação da experiência de si na prática do professorado: acolhimento e centralidade em sujeitos	1; 2; 3; 4; 5; 6

Fonte: o autor, 2025.

Neste sentido, Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, orientam que a fase de construção das categorias implica não só um reagrupamento, mas também na conceituação da categoria identificada:

Diante do percurso metodológico proposto, é possível constatar o aprofundamento com o exercício da “descoberta” do campo conceitual e científico da temática trabalhada, bem como a produção de sentido, num caminho permanente de construção e reconstrução do “ser” pesquisador e nas suas relações com o objeto pesquisado (Morosini et al, 2021, p. 76).

¹¹ As pesquisas numeradas correspondem às teses de 1. Silva (2022); 2. Batista (2023); 3. Zawaski (2023); 4. Silva (2023); 5. Prates (2023); e 6. Oliveira (2022).

Como, neste caso, tanto os Objetivos quanto a Metodologia viabilizaram o encontro das seis (6) pesquisas levantadas, optou-se pela triangulação da segunda¹² “Meta-interpretação da experiência de si na prática do professorado: acolhimento e centralidade em sujeitos”, de acordo com a Bibliografia Propositiva.

2.2.5 Bibliografia Propositiva¹³

A fim de conceder mais proximidade ao futuro relatório de tese, apresenta-se o gráfico com a triangulação pertinente à simetria dos seis (6) trabalhos, a partir da categorização da Metodologia, cujos achados correspondem à lógica da pesquisa em andamento:

Imagem 1 - Triangulação a partir da Metodologia



Fonte: o autor, 2025.

Adstrito ao movimento que parte da comunhão autobiográfica escolar, no centro, a partir do encontro dos atores educacionais - professores e estudantes -, ao topo, firma-se a proposição de um estudo correlativo à formação docente e estudantil-docente com a premissa de que o envolvimento desta relação sobrevém na intervenção do ensino aplicado pelo professor e inspirado pelos estudantes e futuros professores. Na regência desta proposição de estudo Formação continuada em aspectos

¹² A escolha pela análise propositiva a partir da Metodologia deu-se pelo processo prático de uma formação continuada docente com vistas ao acolhimento humano dos agentes escolares, em perfil biográfico de ensino.

¹³ Trata-se de uma “fase para a produção e construção do texto, na qual o autor/investigador se permite, a partir dos trabalhos mapeados e classificados em categorias, analisar e cotejar os achados numa expressão textual que segue as abordagens de sua área do conhecimento” (Morosini et al, 2021, p. 76).

(auto)biográficos na relação profissional professor - futuro professor, conforme a leitura deste artigo, a bem dizer, observa-se que a escolha pelo professorado - realizado ainda durante a fase de aprendizado - flexibiliza uma abordagem de espelhamento acadêmico com a prática, ou seja, a meta- interpretação formativa, à esquerda, cujas lentes configuram na teoria um pressuposto afetivo de concordância entre o ensino e a aprendizagem, no campo da instrução e da inspiração, na experiência de si na prática do professorado, à direita. Embora as agruras da profissão insistam na contenda de cuja intenção é obliterar o anseio (inclusive, a vocação) de exercer a docência, a formação de professores no esteio escolar revela que o ensino é um pretexto autobiográfico de permanência docente e de futuros professores. Nisto, sublinha-se como Proposição emergente, a pauta sobre a correlação acadêmica e prática, à luz da comunhão autobiográfica escolar, ao considerar a formação contínua docente uma atividade em que o encontro com o fazer pedagógico se escreve nas entrelinhas de um caderno estudantil, conforme elaborado no projeto de tese. Este gráfico, portanto, orienta a presciência de um acordo acadêmico e escolar sobre as formações docentes, os métodos aplicados nas pesquisas selecionadas correspondem à crítica do ensino em cenário autobiográfico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em se tratando de um projeto de tese, que se encontra em construção, e visa à abordagem da formação continuada de professores em aspectos autobiográficos com o estudante, especialmente ao que aspira à docência, a construção deste estado do conhecimento desvelou proximidade com o pensamento desta tese que está sendo encaminhada, como também pontuou aspectos carentes, como a abordagem criativa de os professores formularem suas formações continuadas, como também a cisão entre as metodologias de pesquisa narrativa e pesquisa-ação, como se a prática não interferisse na autobiografia docente e discente.

Neste estado do conhecimento construído a partir de particularidades intrínsecas ao que se está escrevendo no projeto de tese, vê-se a necessidade de um apontamento para a visão discente sobre o ensino recebido, e que isso faça parte da formação continuada docente. Sem apelar ao julgamento sobre a práxis do professor, a formação continuada também deve ser justa para quem aprende. Neste caso, o professor exerce seu aprendizado nas atividades formadoras com criatividade, orientada pela gestão entre os pares para a decisão das pautas. A relação de um projeto fidelizado com a aproximação entre os agentes educativos confirma que a produção científica está atenta à educação sob um viés do professorado, em seus perfis prático e subjetivo.

As teses selecionadas compreendem que a intervenção científica na formação continuada é possível com a parceria dos participantes, bem como no estudo sobre os programas e cursos oferecidos pelas mantenedoras das escolas. Uma pesquisa-ação e uma pesquisa narrativa correspondem a metodologias eficazes para a obtenção de dados, prática elaborada de planos e orientação diagnóstica. Anseia-se assim, que o diálogo entre Educação e Formação se estreite na prática docente, com visão a autobiografia, visto o reconhecimento da sua capacidade a partir de uma reflexão emancipatória. Uma formação em preceitos autobiográficos se dimensiona ao cuidado, inclusive entre professor e

estudante, em caráter interdisciplinar, com flexibilidade de escolhas pessoais e profissionais, dado o movimento dialético entre o ensinar, o exemplificar, o aprender.

É reconhecível que em cada tese haja o empenho de sublinhar que a formação é para o longo da carreira. Por isso, consubstancia-se que os aspectos da vida, cuja interferência também ocorre em horas de trabalho, contribuem sistematicamente para um capital formativo autobiográfico, na presença do acesso à pesquisa-ação sobre o fazer docente e à pesquisa narrativa sobre o acervo autobiográfico incorporado nestas formações e nas suas práticas. Narrar-se em prática significa autoformar-se em suas planificações em que as experiências docentes se adaptam às aprendizagens absorvidas em caráter autobiográfico. Assim, a complexidade da formação continuada que encontra na relação professor-estudante uma merecida interpretação em que o ensino é filtrado pelo afeto, pode ser o movimento necessário à estagnação de pautas redundantes sobre a prática docente, que redobra sua atenção ao educando e em experiências anteriores.

A oportunidade de observar que a formação continuada de professores se estende ao contexto do cuidado é também prolongar-se à observação daquele a quem este ensino se direciona. Entre os campos do saber docente, o ensino considera a subjetividade. A subjetividade que se alia ao exemplo pelas relações estabelecidas entre o educador e o educando, principalmente no Magistério (ensino médio profissional para formação de professores da educação infantil), cujo encontro das subjetividades (em formação) se orienta antes pela experiência em sala de aula, no sustento autobiográfico que se afeta a partir da prática do ensino. A formação (seja inicial ou continuada) deve oferecer incompletude para que seu discurso compareça em subjetividade e se enriqueça de exemplos (memórias), tornando-se um fenômeno inconsciente que se refere à prática como uma relação autobiográfica no presente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a leitura exploratória à bibliografia propositiva, as seis (6) teses selecionadas para o corpus deste Estado do Conhecimento dedicaram-se a oferecer um sustentáculo à pesquisa “A formação continuada e a autonomia docente: professor, um formador autobiográfico?”, desenvolvida no Doutorado. À luz de um ensejo autobiográfico, elas se interconectam apoiando os objetivos e a metodologia escolhida para o exercício deste projeto de tese, com aplicação da pesquisa-ação e da pesquisa narrativa, observando que, correlativamente, a autobiografia entra no consenso da pesquisa com alteridade, na pertinência de um encontro entre a teoria e a prática sob o jugo dos afetos adquiridos na mediação da experiência e da valorização formativa pessoal-profissional contínua.

A análise das seis teses selecionadas evidencia aspectos centrais que fundamentam a proposta de investigação doutoral: a relevância da formação continuada pautada na reflexão autobiográfica, a valorização do vínculo afetivo na relação professor-estudante e a interlocução entre teoria e prática na mediação docente. Observa-se que a metodologia escolhida — pesquisa-ação combinada à pesquisa narrativa — se sustenta na articulação entre registros autobiográficos e experiências pedagógicas, permitindo ao professor identificar e problematizar suas práticas formativas, ao mesmo tempo em que promove uma atuação ética, reflexiva e criativa em sala de aula. As contribuições do corpus

investigado corroboram a hipótese de que a autobiografia docente não apenas reforça a autonomia profissional, mas também amplia a compreensão do ensino como prática relacional, capaz de produzir transformações tanto no docente quanto no estudante. Assim, o Estado do Conhecimento construído orienta a operacionalização do projeto, indicando caminhos para consolidar uma formação continuada integrada, afetiva e comprometida com a humanização do ensino básico.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Valter Pedro. Do instituído ao instituinte: pesquisa narrativa autobiográfica sobre um projeto de formação de formadores de professores da educação básica e a experiência de si. 2023. 187f. Tese (Doutorado em Educação). Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/b8510dbd-b429-4238-890a-ff50e588f4e3>. Acesso em 31 mar de 2025.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Brasília, 2025. Disponível em <https://bdtd.ibict.br/vufind/> Acesso em 31 mar. 2025.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado do conhecimento: metodologia na prática. Revista Humanidades e Inovação, v.8, n. 55, p. 69-81, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. Estado do Conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.
- OLIVEIRA, Natália Tazinazzo Figueira de. O que pode um caderno? Experiências de corpo e palavra contadas por uma coordenadora pedagógica. 2022. 225 f. Tese (Doutorado em Artes). Instituto de Artes - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2022. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/235117/oliveira_ntf_dr_ia.pdf. Acesso em 31 mar. 2025.
- PRATES, Camila Camargo. Plano do comum: signos do acolhimento em práticas pedagógicas, produzindo vidas-existência. 2023. 186 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/266825>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- AUTOR. A formação continuada e a autonomia docente: estratégia de ação para autoafirmação e liderança. 2022. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens) - Universidade

Franciscana, Santa Maria, 2022. Disponível em:

<http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/1094> Acesso em 31 mar 2025.

SILVA, Andréia Gomes da. Aprendizagens autobiográficas: pesquisa-ação-formação com professoras do atendimento educacional hospitalar e domiciliar. 2022. 288f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48244> Acesso em 09 abr 2025.

SILVA, João Paulo Xavier da. O amor além do dizível: análise dos discursos produzidos por enfermeiras docentes sobre a relação professor-estudante em uma aproximação com a psicanálise. 2023. 142 f. Tese (Doutorado em 2023) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em:

<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=111426> Acesso em: 9 de abr. 2025.

ZAWASKI, Tatiane Peres. Narrativas, experiências e identidade docente: a memória enquanto elemento de autoconhecimento e autoformação. 2023. 140 f. Tese (doutorado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/3792>.

Acesso em: 31 mar. 2025.

Recebido em: 3 de dezembro de 2025.

Aprovado em: 12 de junho de 2026.

ⁱ Larissa Daiane Pujol Corsino dos Santos. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGEdu-PUCRS). Docente permanente do quadro efetivo do Magistério Público Estadual (SEDUC-RS) e integrante do Grupo de Pesquisa em Processos Motivacionais em Contextos Educativos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PROMOT/PUCRS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2860001847642918>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3767-5370>

E-mail: corsino.l@edu.pucrs.br

ⁱⁱ Marcos Alexandre Alves. Doutor em Educação (UFPel). Mestre em Filosofia (UFSM). Licenciado em Filosofia (FAFIMC). Professor Adjunto dos Programas de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens, da Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1846296125125082>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5271-0624>

E-mail: maralexalves@gmail.com